

# Paulinho Paiakan vai fazer política

O líder dos índios do rio Xingu está sendo assediado por alguns partidos para candidatar-se a deputado federal pelo Pará, onde estão as tribos por ele lideradas.

“É, companheiros, por força das circunstâncias vou tentar eleger-me deputado federal pelo nosso Estado”. O comentário é de Paulinho Paiakan, líder das aldeias do rio Xingu, nas quais vivem algumas centenas de índios que já são eleitores. Após a entrevista a OLIBERAL, Paiakan tomou um avião para o Rio de Janeiro, onde foi fazer uma série de conferências.

De estatura mediana, muito forte, Paulinho, dirigindo seu próprio automóvel, só na aparência física parece com os habitantes da selva. No mais, é uma pessoa com alguma instrução, palavra fácil, que revelou já ter sido procurado por alguns partidos políticos que desejam lançar sua candidatura à Câmara Federal. Ainda não deu resposta, mesmo porque, antes, foi ao rio Xingu conhecer a opinião do seu povo, que lhe foi inteiramente favorável. Seu amigo Sting também aprova a idéia, desde que ele se dedique inteiramente aos problemas dos índios brasileiros.

## Exemplo de Juruna

Advertido sobre a frustração do índio Mário Juruna, eleito deputado pelo Rio de Janeiro, Paiakan comentou: “O Juruna saiu de sua taba e teve uma



Paiakan: disposição para trabalhar em benefício de sua gente

experiência desagradável, porque ao tentar reeleger-se, não teve sorte, perdeu. Perdeu porque índio é como criança, inocente, e ele acreditava no que os brancos lhe diziam. Com os filhos doentes, sem dinheiro e uma péssima assessoria, revelou para alguns partidários de Paulo Maluf que se achava em situação difícil. Então lhe ofereceram empréstimo e ele caiu na esparrela. Pertenciam ao PDT e sua grande votação prejudicava os partidários do PDS. Acabá-lo politicamente seria um bom negócio. E conseguiram, dizendo que o haviam subornado. Foi o fim da carreira política do rapaz”.

Jogo de cintura  
Paulinho Paiakan afirma ter mui-

ta vivência com os brancos, e, se eleito, terá ao seu lado alguns intelectuais paraenses. Assim sendo, garante, não irá cair na “esparrela”. “Eu tenho jogo de cintura, e ao me encontrar com o ex-presidente Richard Nixon disse que achava impossível repetir Mário Juruna, um homem correto que adquiriu alguns conhecimentos com o seu radinho de pilha. Eu procuro estudar tanto português como inglês, e é por isso que já fiz conferências em países como os Estados Unidos e Inglaterra”.

“Além disso”, continuou Paulinho, “a comunidade índia do Brasil não é aquela imaginada por muitos. Já temos índios formados, até pilotos de avião vivem na civilização dos brancos.

Para os que desejarem constatar, podem visitar o hotel São Judas Tadeu, no Núcleo Bandeirantes, em Brasília. Ali residem estudantes, engenheiros, advogados e até um professor, todos índios. Eles, caso eu venha a me eleger, irão colaborar comigo, e isso me ajudará muito a mudar a imagem dos índios, que é, até agora, na imaginação de muitos, metade gente e metade bicho do mato”.

## Planos

Paulinho Paiakan promete dedicar seu tempo, se for eleito, aos problemas dos povos indígenas e aos grandes problemas nacionais. Dará maior impulso à Fundação Mata Virgem, criada por Sting, além de preservar a cultura tradicional dos silvícolas, bem como legalizar suas reservas e talvez fundar um Estado, onde poderão viver somente os índios.

“No entanto”, disse ele, “isso é quase impossível, porque nossa gente está dispersa, espalhada por todo o Brasil, havendo algumas aldeias que nunca foram contadas pela Funai. Ainda não sei se valerá a pena. Por outro lado, à medida em que os brancos avançam, penetrando na selva, nossa gente vai fugindo ao cerco a fim de evitar as mazelas com as quais o branco contamina o índio”.

O líder das aldeias do Xingu disse que esse é um problema a estudar, talvez a longo prazo. E completou: “Nossos problemas são muito complexos, carecem de estudos. Mas eu já tenho um objetivo definido que é formar lideranças, organizar todas as tribos através de índios inteligentes e com alguma cultura. Já temos o Raoni e outros índios aculturados trabalhando por nossa gente”.

DI

os Indígenas no Brasil

O Liberal

13.01.91

Class: 21

Pg: 21